



**METROPOLE**

SSA-BA

# 24 ANOS

**A LOUCA AVENTURA QUE FEZ ESCOLA**

Acervo vivo da comunicação baiana e sinônimo da inquietude soteropolitana, Metropole comemora aniversário com transmissão especial diretamente do Teatro Sesc Casa do Comércio. Págs. 2 a 5



04 ABR 2024

**Metró**

RÁDIO AM



# 24 anos de uma ideia louca

Fruto de um plano ousado e tido até como louco, a Metrópole comemora 24 anos de história e contribuição para o jornalismo baiano

Texto **Jairo Costa Jr.**  
[jairo.costa@radiometropole.com.br](mailto:jairo.costa@radiometropole.com.br)

A história começa no que já é possível chamar de um longínquo 3 de abril de 2000. Pode-se dizer que ela surgiu do mais puro gesto de loucura. Afinal, só alguém em surto de insanidade apostaria na ideia de transformar uma FM típica, dominada pela programação musical, em rádio de conteúdo jornalístico, com foco em notícias, informativas e comentadas, prestação de serviços e interação maior com o público. Como se ainda bailasse sobre os muros do sanatório, decidiu chutar o padrão de lado. As vozes impostadas de sempre perderam espaço para o sotaque, a naturalidade e o jeito baiano de falar sobre as coisas daqui e do mundo. Morria a Rádio Cidade, nascia a **Metrópole**. Quem diria que 24 anos depois o maluco era quem estava certo? E mais: que ainda fez escola?

Testemunha do início da aventura liderada pelo radialista Mário Kertész, o MK, âncora da **Metrópole**, a jornalista Norma Rangel lembra com detalhes a origem da

metamorfose. “E a Cidade virou Metrópole. Eu lembro que quando a rádio estava para mudar de nome teve o seguinte slogan: ‘Mário não é mais prefeito, mas vai mudar o nome da Cidade’. Isso criou um furdução... Lógico, ela tinha sido prefeito de Salvador duas vezes, inclusive, foi o primeiro prefeito eleito (da capital)”, recorda Norma, que integrou o elenco feminino de apresentadoras daquela que ficou eternizada como “a *radinha*”, time do qual fazem parte Camila Cintra, Luana Montargil, Rita Batista, Jéssica Senra, Lis Grassi, Lelia Dourado e Denise Magnavita.

## ALÉM DAS ONDAS

Rendeu frutos a odisséia de uma rádio que se reinventou por completo enquanto ainda vivia no esquema vitrolão - como costuma brincar o locutor Abraão de Brito, voz quase onipresente na programação da **Metrópole**. Voou além das ondas da FM, já ramificadas por 300 cidades do interior baiano, e virou um grupo de comunicação marcado pela



pluralidade de veículos, com portal de notícias, jornal impresso e conectividade plena nas mais variadas plataformas e redes sociais que compõem a galáxia digital. Em processo simultâneo, tornou-se a terceira rádio do país a realizar transmissão via internet e passou a investir alto no conteúdo audiovisual.

“Vi toda a transformação. Vi Abraão morrendo de medo por ter que trabalhar pela primeira vez com software, porque a gente aproveitou a mudança do nome para evoluir tecnologicamente. Em vez de cartuchos, como era antigamente, passamos a trabalhar com arquivos digitais, fazer conexões remotas para as entradas de Mário em viagens e todos os demais avanços que foram conquistados, graças à direção, que sempre apoia as ideias loucas”, conta Marcos Meira, coordenador de TI do grupo, em alusão ao plano de revolução tecnológica comandado pelo diretor geral Chico Kertész. A Meira, se juntam nomes como Selma, Simone, Raimundo, Carlos, Antônio, Maurício pai e Maurício Filho e tanto outros que fazem, nos bastidores, a máquina da *radinha* rodar.

Publisher **Editora KSZ**  
 Diretor Executivo **Chico Kertész**  
 Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**  
 Editor de Arte **Paulo Braga**  
 Coordenação **Mariana Bamberg**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**  
 Redação **Daniela Gonzalez, Duda Matos, Jairo Costa Jr, Kamille Martinho, Leticia Alvarez e Lila Sousa**  
 Revisão **Mariana Bamberg**

Comercial **(71) 3505-5022**  
[comercial@jornaldametropole.com.br](mailto:comercial@jornaldametropole.com.br)  
 Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010  
 Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000



metropress



# Marca do pioneirismo

Como filho de maluco, maluco é também, Chico achou por bem pitar mais um pouquinho e decidiu transmitir ao vivo o Carnaval de Salvador deste ano. Colocou a equipe de repórteres, produtores, editores, apresentadores e de mídias sociais do **Grupo Metropole** junto com a turma da própria produtora, a Macaco Gordo, e encarou o desafio como todo louco que se preze. Deu certo. A ponto de alimentar planos para repetir a dose em 2025. Não é à toa que o pioneirismo virou marca da radinha e gerou programas diferentes de tudo que se vê por aí, a exemplo do **Três Pontos**, pilotado às sextas-feiras por MK e dois pesos-pesados do jornalismo brasileiro: Bob Fernandes e Janio de Freitas. “Mesmo com sua longa história, o rádio brasileiro nunca teve um programa com tanta liberdade política como esse que fazemos”, afirma Janio.

Já que apareceu a palavra liberdade, ela não se aplica somente à política. Alcança também a esfera da religião. Só a **Metropole** para romper o paradigma dominante de rádios com conteúdo religioso. Na picardia que lhe é peculiar, deve ter pensado: “Nada disso! Vamos abrir a roda, enlarguecer”! O resultado pode ser visto de segunda à sexta, no programa Sintonia, com o líder espírita José Medrado, e toda quinta-feira no Mojubá, capitaneado pela jornalista Cristiele França, uma autêntica e reconhecida ajoyé no Candomblé de nação ketu.

Na louca trajetória da **Metropole**, ouvintes se tornaram também personagens conhecidos do mosaico radiofônico que encantou a cidade. Gente como Roberto de Itapuã, Dona Rai, Veruska, Ada Tem de Tudo, Johnny Sousa, Jaci de Itapuã e Richardson. A tradição de dar voz ao povo permanece também com o time atual de apresentadores. Além de Mário, Chico, Cristiele e Medrado, a radinha tem ainda Zé Eduardo, Lara Kertész, Nardele Gomes, Stephanie Suerdieck, Christina Miranda, Victória Alves e o trio do Revelé: o diretor de teatro Fernando Guerreiro, o produtor Valdir Andrade e o publicitário Zeca Forehead. Mas não se engane! Não estamos malucos. Estamos na **Metropole**, onde você fala, a gente escuta, todo mundo ouve.

metropress



metropress



metropress



manuela cavadas/metropress



metropress



metropress



ESPECIAL



METROPOLE





# Festa de aniversário fora do quadrado

Para celebrar os 24 anos de existência, comemorados na última quart-feira, a **Metropole** saiu, literalmente, do quadrado, com a programação transmitida diretamente do Teatro Sesc Casa do Comércio. Durante sete horas, período em que os ouvintes puderam ver de bem perto todos os programas produzidos pela rádio e ouvir o depoimento de figuras importantes para a história do veículo, em tom de amor e carinho que definem suas relações com a radinha.

A festa começou às 8h, com o **Jornal da Bahia no Ar**, conduzido por Mário Kertész e Nardele Gomes. A bancada recebeu o senador Otto Alencar (PSD), que relembrou o período em que a Metropole iniciou parcerias com emissoras do interior do estado. Atualmente, mais de 300

municípios baianos recebem a transmissão da rádio. Na época, Otto era vice-governador da Bahia.

Ao longo do programa, MK se recordava de pessoas fundamentais para o sucesso da rádio, como Luiz Adolfo Jonas, parceiro de trabalho e amigo há mais de 40 anos, e do inesquecível antropólogo Roberto Albergaria, que morreu julho de 2015 após ter se tornado um dos comentaristas de maior sucesso da **Metropole**. Do time que ele já fez parte, estão escalados agora nomes de peso como Fernando Vita, Malu Fontes, o polêmico Luiz Felipe Pondé, Biaggio Talento, Jolival Freitas e sua paixão pela Bahia, Walter Queiroz, André Lemos, Francisco Hora, o mestre Edvaldo Brito, Vinicius Jacob, Adilson Paes e Normando Rodrigues.

Mas já passaram também Moacyr Scliar, Sebastião Nery, Zuza Homem de Melo e até mesmo Alexandre Garcia.

Na bancada do Teatro Sesc Casa do Comércio, também marcaram presença na bancada Rita Batista e Luana Montargil. As duas relataram histórias de quando entraram na rádio, desde desentendimentos de bastidores até momentos especiais vividos no início da carreira ao lado de Mário Kertész. Por telefone, o governador Jerônimo Rodrigues (PT) parabenizou o Grupo Metropole e MK pelos 24 anos de forte atuação no estado. Já o vice-governador Geraldo Jr. (MDB) lembrou do afeto que o liga à emissora. “A **Rádio Metropole** me deu régua e compasso”, disse, ao relembrar sua trajetória como apresentador do programa **Seis em Ponto**.



metropress



metropress



malena franco/metropress





## Comemoração fora de casa e com plateia cheia

Na 2ª edição do **Jornal da Bahia no Ar**, Zé Eduardo falou da trajetória na rádio e dividiu a bancada com Kamille Martinho. Outro momento especial foi vivido pelos ouvintes do Sintonia, quando José Medrado interagiu com quem estava presente no teatro. Já o **Jornal da Cidade** recebeu a sexóloga Gilda Fucs, outro nome carimbado nas ondas da **Metropole**, para responder perguntas de quem acompanhou a programação presencialmente ou pelo *YouTube*. Para fechar a noite, o cantor e compositor Gerônimo conversou com Dom Chicla, Victória, Cristiele, Chico Kertész.

Um dos craques do quadro de comentaristas do grupo, o jornalista e escritor Fernando Vita definiu a **Metropole** como “a única rádio autoral em todo o planeta”, destacando a capacidade de revelar novos talentos e conciliar com profissionais experientes. “A **Metropole** consegue fazer um mix da experiência dos um pouquinho menos novos com os novinhos, e resulta nessa química perfeita, que faz desta rádio, emblematicamente, a rádio do coração dos baianos”, disse Vita, que em dezembro de se aposentou do cargo de conselheiro do Tribunal de Contas dos Municípios (TCM).

metropress



metropress



metropress



ESPECIAL



METROPOLE

## Experiência, técnica e contribuição

Entre tantas loucuras e ousadas nos 24 anos de *radinha*, talvez a mais audaciosa tenha sido justamente a ideia de compartilhar toda essa experiência e conhecimento com **Escola de Comunicação Metropole** entre 2016 e 2018. Era uma imersão na prática profissional da rádio, do impresso e do digital. Nomes como o jornalista José Raimundo, a professora Malu Fontes, Fernando Guerreiro, José Eduardo, Nardele Gomes, Rita Batista, Luana Montargil e até os próprios Mário e Chico Kertész dispostos mostrar a prática, discutir e compartilhar sua expertise com estudantes e profissionais recém-formados na área. O resultado disso foi casa cheia no auditório da **Metropole** e mais uma das contribuições da *radinha* para o jornalismo baiano.

Ainda na comemoração dos 24 anos, a mais de seis mil quilômetros de distância, o ator e humorista Bemvindo Sequeira

também parabenizou a *radinha* diretamente de Portugal, onde mora atualmente e acompanha a programação diária. O compositor Paulo Costa Lima, que ocupa a cadeira 21 da Academia Brasileira de Música, figura carimbada entre os entrevistados, definiu o veículo como “um lugar onde se constrói visões de mundo e de identidade”.

Quem também não ficou de fora das homenagens foi o reitor da Universidade Federal da Bahia (Ufba), Paulo Miguez, que agradeceu pelo espaço cedido para as questões que envolvem a universidade. “Quero na qualidade de professor da Ufba agradecer a forma sempre generosa e cuidadosa com que a nossa casa tem sido recepcionada na rádio”, declarou.



metropress



# Giro de notícias

Para você ficar informado sobre os acontecimentos da semana, o **Jornal Metropole** traz compilado dos destaques do **Metro1**; você pode também receber outras notícias no seu *WhatsApp* apontando a câmera do celular para o QR Code ao lado



foto do leitor/divulgação

## ESGOTO NA PRAIA

Após denúncia do **Metro1**, a Embasa e a Secretaria de Manutenção de Salvador estão vistoriando uma tubulação que despeja “esgoto” na praia de Ondina. Segundo fontes ouvidas pela reportagem, o odor tem incomodado até mesmo moradores e a principal suspeita é que uma rede de esgoto clandestina esteja sendo jogada na tubulação.

## METROPOLÍTICA: FARRA DOS CONVÊNIOS

Uma auditoria do TCE detectou 20 irregularidades nas contas do diretor-presidente da Conder, José Trindade (PSB), referentes ao exercício financeiro de 2022, ano marcado pela farra de convênios firmados com prefeituras. Entre eles, estão licitações com indícios de sobrepreço, pagamento indevido, superfaturamento, entre outros.

## CONEXÃO BAHIA X URUGUAI

A capital do Uruguai, Montevideu, é o terceiro destino mais procurado pelos baianos. O país fica atrás apenas de Argentina e Estados Unidos. A informação foi revelada por Marcus Campos, do Salvador Bahia Airport, na **Metropole**. Segundo ele, em julho, o destino ganhará dois voos diretos da capital baiana.



metropress

## A FAVOR DA DEMOCRACIA

Uma nova pesquisa Datafolha apontou que 71% dos brasileiros consideram a democracia como o melhor modelo de governo. O resultado é considerado um dos melhores das últimas três décadas. Foram entrevistados 2.002 eleitores em 147 cidades brasileiras.

## UM SOL PARA CADA

A cidade de Jeremoabo registrou a 2ª maior temperatura do Brasil na segunda-feira(1º), com 38,1°C. Segundo o Inmet, quatro cidades baianas estão entre as dez mais quentes do país.

## METROPOLÍTICA: CÂMARA EM JOGO

Disposto a concretizar o plano de substituir o alagoano Arthur Lira (PP) na presidência da Câmara dos Deputados em 2025, Elmar Nascimento trabalha ativamente para que seu partido, o União Brasil, apoie a candidatura do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à reeleição, garantem aliados políticos próximos ao parlamentar baiano.

fernanda vilas/metropress



## META A COLHER

Depois do caso do homem que assediou uma mulher em um elevador em Fortaleza, um morador de um condomínio no Cabula foi acusado de perseguição e assédio sexual contra vizinhas. Duas ocorrências foram registradas neste mês e, nas redes sociais, circulam imagens de um aviso no grupo do condomínio: “Fiquem atentas na garagem. Tem um assediador que te segue e pega o mesmo elevador pra ficar assediando e alguns casos até tocando”, diz o texto.



jonas pereira/senado federal

## RESSARCIMENTO AO ESTADO

Em votação simbólica, a Comissão de Segurança Pública do Senado aprovou um projeto de lei obrigando infratores que desviarem dinheiro público a ressarcir o Estado em dobro. A proposição agora vai para apreciação na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa, que avaliará em caráter terminativo, isto é, sem passar pelo plenário.

## VACINAÇÃO CONTRA DENGUE

Cerca de 15 mil doses de vacina contra a dengue que estão sendo redistribuídas começaram a chegar nesta terça-feira (2), em cidades baianas. Os municípios beneficiados foram apontados pelo Ministério da Saúde como os que possuem os maiores números de casos prováveis absolutos notificados este ano.

## NOVIDADE NA FECOMÉRCIO

O presidente da Fecomércio, Kelson Fernandes, anunciou atualizações planejadas para o sistema da entidade em 2024. À **Metropole**, Fernandes afirmou que serão feitas reformas no Sesc de Piatã e construída uma nova unidade do Senac em um terreno ao lado da antiga Comercial Ramos, na Av. Antônio Carlos Magalhães.

fernanda vilas/metropress







**SALVADOR  
NUNCA  
ESTEVE TÃO  
PREPARADA.**

**190**  
CONTENÇÕES  
DE ENCOSTAS

**171**  
ÁREAS DE RISCO  
MAPEADAS

ALERTAS POR  
**SMS**

**14**  
SIRENES DE ALERTA  
E ALARMES EM  
ÁREAS DE RISCO

**+DE 40**  
NOVOS  
PLUVIÔMETROS  
INSTALADOS

**O MAIS AVANÇADO  
CENTRO DE  
MONITORAMENTO  
DO NORDESTE**

**COLE COM A PREFS NA  
PREVENÇÃO DE RISCOS:**

- Não jogue lixo nas ruas.
- Não plante bananeiras em encostas.
- Fique atento à elevação do nível de rios e canais.
- Ao primeiro sinal de deslizamento, saia logo de casa.

Salvador nunca esteve tão preparada para o período de chuvas. E isso é fruto de um trabalho que já dura anos. A Prefs não para de trabalhar para proteger a população e diminuir riscos, realizando obras por toda a cidade e investindo pesado em equipamentos e tecnologia. Cole com a Prefs e faça a sua parte. Com a sua ajuda, vamos passar essa chuva com mais tranquilidade para todos nós.

**EMERGÊNCIA:  
LIGUE 199**



**Operação  
CHUVA  
2024**



**#paratodosverem:** anúncio com imagem de uma encosta ao fundo. Em destaque, foto de uma mulher negra, sorrindo, segurando um guarda-chuva. No objeto, o texto "Salvador nunca esteve tão preparada". Abaixo, informações sobre as entregas da Prefeitura no período de chuvas, como número de obras de contenção de encostas, alertas de SMS, Centro de Monitoramento etc. Em seguida, dicas de prevenção de riscos para a população e texto sobre realizações da gestão municipal. No rodapé, assinatura com o disque Emergência 199, marcas da Operação Chuva 2024, Codesal e Prefeitura Municipal de Salvador. Fim da imagem.



# Repressão e resistência

Jornal Metropole relembra espaços de Salvador que marcaram a Ditadura Militar



**Foto 1:** Reitoria da Ufba, 1980  
**Foto 2:** Mosteiro de São Bento, 1977  
**Foto 3:** Forte do Barbalho, 2023  
**Foto 4:** Base Aérea de Salvador, 1972

**Texto Duda Matos e Leticia Alvarez**  
[redacao@metro1.com.br](mailto:redacao@metro1.com.br)

Um dos períodos mais violentos da história recente do Brasil, o Golpe Militar de 1964, completou seis décadas nesta semana. As marcas do regime, no entanto, permanecem atuais, mesmo sob a tentativa contínua de apagamento histórico.

Ao caminhar em Salvador, em frente ao Forte do Barbalho, por exemplo, poucas pessoas têm noção de que, há 60 anos, o local era considerado um dos maiores centros de tortura da capital.

Paulo Pontes, professor de Economia aposentado da Universidade Estadual da Bahia (Uneb), foi um dos torturados no espaço. Capturado pelos militares em 1970, o economista relatou o que presenciou dentro das torres do Forte.

O professor chegou em Salvador meses antes de ser preso, em fevereiro, no sábado de Carnaval. Natural de Pernambuco, ele desembarcou na capital baiana clandestinamente, já que era um líder estudantil procurado pelos agentes do governo.

“Fui preso no Dique do Tororó. Preso não, sequestrado. Os policiais estavam em um Jipe, me pegaram à força e começaram a tortura na mesma noite, no pré-

dio da Polícia Federal, que naquela época ficava bem próximo ao Mercado Modelo”, afirmou Paulo Pontes.

“Dois ou três dias depois me levaram para o Forte do Barbalho, onde passei mais dez dias seguidos sendo torturado. Eles torturavam a gente, fisicamente e psicologicamente, durante a folga do expediente da instituição, que era de 9h às 15h. Era tudo levado como algo institucional”, completou.

## ALÉM DOS PORÕES

Apesar de ter sido o principal centro de repressão de Salvador, a Fortaleza do Barbalho não era o único local de tortura na cidade. Segundo levantamento da Comissão Estadual da Verdade (CEV-BA), 13 espaços foram utilizados durante o Regime Militar com a mesma finalidade.

O Forte de São Pedro, o Quartel de Amaralina e a Base Aérea são outros nomes citados na lista produzida pelo órgão. O último local, inclusive, foi denunciado em uma reportagem do ‘Fantástico’, em 2004, pela queima de documentos sigilosos da ditadura.

“Esse episódio da queima de documentação na Base Aérea foi um escândalo

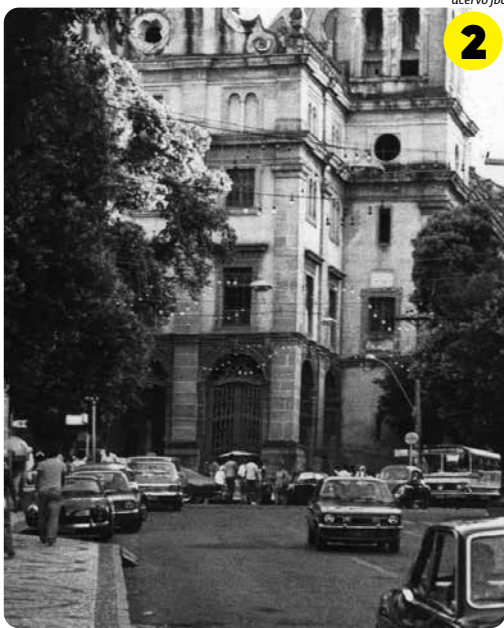
porque, na mesma época, havia uma movimentação grande para que o governo liberasse o acesso aos documentos oficiais da ditadura. Os pedaços dos textos foram encontrados queimados, com a clara intenção de suprimir, destruir, essa parte da nossa história”, lembrou Carlos Zacarias, professor associado do Departamento de História da Universidade Federal da Bahia (Ufba).

## O LADO MILITANTE

Em paralelo aos centros de repressão, existiam os de resistência. A Ufba teve um papel significativo nesse aspecto, graças à força do movimento estudantil e do corpo docente, que de forma geral era contrário ao regime. A luta para resistir foi árdua. Em 26 de fevereiro de 1969, pouco depois do famigerado AI-5, o governo publicou o Decreto-Lei nº 477, que ampliava ainda mais a repressão, mas desta vez especificamente nas universidades.

O texto proibia manifestações de caráter político e atividades consideradas subversivas dentro das universidades.





acervo jba

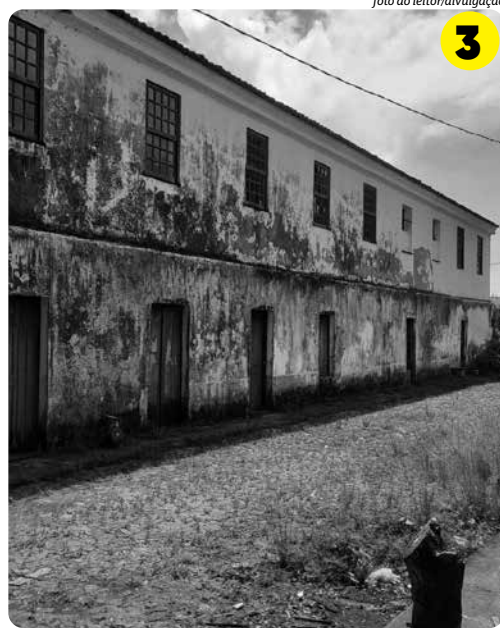


foto do leitor/divulgação



acervo jba

Era considerado infração incitação à paralisação escolar ou a movimentos considerados subversivos. Para professores e funcionários, as punições variavam de demissão, dispensa até proibição de contratação por cinco anos. Já entre os alunos, poderia haver tanto a proibição da matrícula, quanto a expulsão e perda de bolsa de estudos. Foi o que aconteceu com Olival Freire, estudante de física da Universidade Federal da Bahia (Ufba) e primeiro presidente do Diretório Central dos Estudantes (DCE). Ele foi suspenso e teve o programa de monitoria cancelado.

Mesmo assim, Carlos Zacarias pontuou que a ditadura tinha interesse de manter as faculdades, por reconhecer a importância da mão de obra especializada no projeto de Brasil idealizado pelos militares. Mas, como a propagação de ideias oposicionistas não era bem-vinda no regime, as instituições de ensino superior costumavam ser vigiadas.

“No meio da resistência, tinha gente disfarçada, que relatava as movimentações da comunidade acadêmica universitária para órgãos como o SNI [Serviço Nacional de Inteligência] e o Dops [Departamento de Ordem Política Social], ambos diretamente ligados ao

projeto de dominação dos opositores”, iniciou o historiador.

“A universidade era um espaço onde se recrutava boa parte dos militantes. Não foram poucas as pessoas atingidas pela repressão dentro da instituição. De lá, saiu muita gente presa, perseguida e torturada por não concordar com o que era pregado pelos militares”, acrescentou.

**A universidade era um espaço onde se recrutava boa parte dos militantes. Não foram poucas as pessoas atingidas**

**Carlos Zacarias**

Professor de História na UFBA

# Acolhimento

Em razão da vigilância, sair da mira dos militares era uma tarefa complicada. Na capital baiana, alguns lugares funcionaram como esconderijo e espaço de acolhimento aos perseguidos pelo regime, como o Mosteiro de São Bento, no Centro de Salvador.

Mesmo com a invasão de policiais no templo religioso em busca dos fugitivos, até 1985, diversos jovens conseguiram escapar da tortura após se abrigarem nos pátios do mosteiro. O abade do templo, Dom Timóteo Amoroso, era conhecido por ser um progressista e o “principal líder contestador do Estado”. No livro ‘Igrejas e a Ditadura Militar na Bahia’, de autoria do professor Joviniano Neto, há um relato do próprio abade que demonstra a tensão com os militares da época.

“Eu fiquei no centro do portal e eles, assim com armas, querendo entrar. Eu disse: não posso permitir. Vocês têm algum mandado policial (sic) para entrar aqui? Porque eu nem invoco a natureza de templo religioso, mas domicílio civil. Aí, um tenente disse: ‘mas que mandado judicial? O senhor está dando abrigo a vagabundos que estão fazendo encrencas na rua e tumultuando’... E eu fiquei conversando com ele para dar tempo [dos estudantes fugirem].”

## NO PALCO DO VILA

Outro local que exerceu um papel importante no acolhimento de estudantes, artistas e militantes perseguidos em Salvador foi o Teatro Vila Velha. Inaugurado quatro meses após o golpe, o equipamento cultural abriu as portas para aqueles que não se conformavam com as barbáries do governo.

O teatro também abrigou centenas de reuniões do movimento estudantil, mas, como forma de represália, teve textos censurados, sofreu com corte de verbas, além de ter perdido colaboradores e artistas para prisão. Simbolicamente, foi no Vila que as anistias políticas de duas figuras importantes durante a ditadura, o cineasta Glauber Rocha e o guerrilheiro Carlos Marighella, foram julgadas e aprovadas. “O espaço perdurou, se manteve fiel ao que acreditava apesar de tudo e conseguiu prestar apoio para muita gente”, concluiu Carlos Zacarias.

ESPECIAL

METROPOLE





# Um modelo obviamente falido

**Bob Fernandes**

Jornalista

*Uma pesquisa do Instituto Cidades Sustentáveis (ICS) analisou 40 indicadores nas capitais brasileiras e apontou Salvador em último lugar no ranking de sete destes índices. A cidade dos soteropolitanos teve as piores taxas em áreas como pobreza, desnutrição infantil, desocupação e taxa de homicídio de jovens.*

É possível dizer que, na maioria, todos esses dados estão na faixa dos “PPP’s”, pretos, pobres e periféricos. O último dado de Salvador, de 2021, mostra a desnutrição de crianças de até cinco estava em 4,03%. Em Teresina, essa taxa é de 0,44%. Esses dados são graves e importantíssimos, diante do debate que estamos travando e denunciando ao longo desse um ano: o modelo escolhido para gerar e distribuir renda na cidade. É uma coisa grotesca. A usura imobiliária arrebenta, rouba vento, luz, sol, tornando milionários mais milionários, criando novas fortunas e por aí vai.

São 12 anos de uma mesma corrente governando. Qual é a explicação para manter a cidade como o pior índice de desemprego do país. Em relação à segurança, pode-se dividir a responsabilidade com a gestão estadual, mas o resto é a escolha de um modelo para a gente da

cidade. Obviamente, falido. Faz a fortuna de um, entrega nacos da cidade para os de sempre. Como explicar isso?

As oposições de Salvador, que tiver mais possibilidade, têm algum projeto para a cidade ou é mais do mesmo? Esse modelo deu certo? Ele está aí há mais de 12 anos, porque João Henrique fez o mesmo nos condomínios na Paralela. Quem paga a infraestrutura você construir aquelas centenas de prédios é a prefeitura e o estado. Esse modelo tem aproximadamente meio século e fez algumas empreiteiras se tornarem nacionais e internacionais. E como terminou, todos sabemos. Quebrou, porque eram os mesmos métodos: vão comendo a cidade, fazendo fortunas antigas e novas e fica todo mundo assistindo. É ineficaz.

Se o projeto de poder político-econômico é tornar uma cidade um paliteiro, isso só vai levar ao enriquecimento de poucos. Quero saber da oposição, é mais do mesmo? Se for mais do mesmo, meu amigo, peguem as canoas e fujam para o mar.

*\*A análise foi feita pelo jornalista no programa **Três Pontos**, da **Rádio Metropole**, transmitido ao meio-dia às sextas-feiras*

**A usura imobiliária arrebenta, rouba vento, luz, sol, tornando milionários mais milionários, criando novas fortunas**

**Esse modelo tem aproximadamente meio século e fez algumas empreiteiras se tornarem nacionais e internacionais**





# larshopping

36 ANOS  
DE QUALIDADE  
E DESIGN



@larshopping\_oficial



larshopping.com.br



Parcelamento  
de até **15X**

Entrega em até  
**48H**



# Bate na madeira, hora de falar sobre a morte

Criador do movimento inFinito fala, na Metropole, sobre os tabus que giram em torno da morte e a importância de discutir o assunto

**Texto Daniela Gonzalez**

[daniela.gonzalez@metro1.com.br](mailto:daniela.gonzalez@metro1.com.br)

A expectativa de vida do brasileiro supera os 75 anos, segundo dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O dado deve ser motivo de comemoração, se lembrarmos que em 1900 se vivia no Brasil até os 33 anos, em média. Com os avanços da medicina e da ciência, superamos doenças consideradas mortais, como peste negra, varíola, gripe espanhola e o coronavírus, e mais do que dobramos a expectativa de vida. Mas também nos distanciamos de um tema que nos acompanha desde que nascemos: a morte.

Em entrevista à **Rádio Metropole**, Tom Almeida, ativista cuja missão é falar sobre a partida, comentou esse distanciamento e a necessidade de discutir sobre a morte. Após perder três pessoas queridas em um curto período de três anos, ele iniciou o movimento inFinito, para ajudar pessoas a lidar com o luto de

uma forma mais saudável.

Segundo Almeida, comunicador e empreendedor social, o início do século 20, antes de vários destes avanços médicos, mantinha a morte como uma presença “menos temida”. As pessoas morriam e eram veladas em casa. A partida era algo próximo. Mas já em 1930, em um dos marcos da história, ocorreu a descoberta da penicilina. E, para além de um poderoso antibiótico, se criou um imaginário social de que a morte era algo “domável”.

“Nós começamos a nos distanciar e pensar como vamos prolongar a vida. E realmente é uma maravilha, ganhamos mais anos de expectativas, porém nos afastamos da forma de lidar com a morte”, explicou.

Com esse movimento, o comunicador descreve uma espécie de “terceirização dos processos”. Por exemplo, um indivíduo é transferido para uma UTI, onde recebe cuidados paliativos. Após o falecimento, entra em cena a funerária.

“Muitas vezes, existem tratamentos e cuidados fúteis que vão causar dor e sofrimento mesmo sabendo que talvez aquela pessoa vai chegar a óbito. A gente tem que olhar e pensar qual o melhor cuidado que a gente pode oferecer. E, às vezes, o cuidado não é mais exames e tratamento, é simplesmente trazer mais conforto a essa pessoa. A gente não quer lidar com o sofrimento”, afirmou.

Para não lidar com ele, cria-se tabus e superstições, que afastam ainda mais o assunto, que é o único inevitável desde o nascimento.

Tom, por exemplo, descobriu ao vivenciar o processo do câncer de um primo querido que era necessário coragem para iniciar conversas que todos estavam evitando.

“Você está com medo do que está vivendo?”, “Está com medo da morte?”, perguntou o comunicador ao primo. “Tudo isso foi importante, pois ele foi me dizendo o que queria que acontecesse ou não, como: ‘por favor, não prolongue minha vida’, e então ele foi me esclarecendo como gostaria de ser cuidado e homenageado”, contou.

Para Tom, trazer informação, validar e acolher é uma forma de fazer com que as pessoas queiram falar sobre isso, como aconteceu com o primo dele. “Estamos em um momento em que o pêndulo foi muito para o outro lado, a medicina evoluiu e a gente afastou completamente o assunto. O que estamos fazendo é se reapropriar. Vivenciar a morte, cuidar de quem a gente ama, estar perto é importante na elaboração do luto. Estou falando que é mais fácil? Não, é desafiador, é triste, mas se você vive ele de uma forma íntegra, com amor, com essa possibilidade de conexão e intimidade, você tem a possibilidade de viver o luto como um processo menos desafiador”, concluiu.



*divulgação*



ENTREVISTA

# Otto Alencar

SENADOR



**Com ele vivo, eu jamais tomaria uma posição contrária a ele. Era um grande amigo. Talvez seja na minha vida política a única pessoa que eu tenho saudade"**

a respeito de sua relação com Antonio Carlos Magalhães.

ENTREVISTA

# Lídice da Mata

DEPUTADA FEDERAL



**A gente vai disputar o quê? O edifício maior? O que isso representa? Concentração de renda, sombreamento e diminuição de áreas de proteção"**

sobre avanço do mercado imobiliário em Salvador.

ENTREVISTA

# Jerônimo Rodrigues

GOVERNADOR



**A retratação fortalece o papel da democracia em cada espaço do Brasil. É claro, o estrago foi feito. De sábado a segunda, a gente 'apanhou' de forma irresponsável"**

sobre retratação da Globo por matéria do VLT.

ENTREVISTA

# Daniela Broitman

CINEASTA E JORNALISTA



**Essa diplomacia que ele tinha, esse carisma, esse charme, que encantava. Onde passava ele deixava esse brilho, esse rastro de afeto"**

sobre o documentário da história de Dorival Caymmi, dirigido por ela.

ENTREVISTAS



METROPOLE





# Salve Salvador: eu morro onde você passa férias!

James Martins

Diego era o nome do amigo de meu primo Gui que foi morto por traficantes um dia desses, enquanto voltava da academia, no bairro onde nasci e me criei. Não, ele não era envolvido com o crime, apenas estava passando no lugar errado na hora errada em que os bandidos trocavam tiros entre si. O problema maior é que o local errado e a hora errada são inevitáveis: onde moram e estão inúmeras famílias de trabalhadores comuns. Não há outra rua para chegar em casa. É a rua de nossa casa, nossa rua que está tomada. Não há hora segura: ele foi morto por volta das 20h.

Antes, encontrei uma ex-colega do Tereza Conceição Menezes, onde cursei o ginásio. Feliz com o reencontro tantos anos depois, ouvi dela em lamento que havia poucos dias o seu filho fora assassinado também por bandidos que saíram procurando a quem matar em retaliação a operações policiais. Tiros a esmo na rua em que eu costumava sentar na calçada para conversar com meu amigo Jorge. Quando será o meu dia ou de um filho meu? De meu pai ou minha tia? Eu sou do Curuzu. Passei perto do local do crime descrito no início no mesmo dia. Deus me escolheu para escapar e o menino de 18 anos, que tinha aca-

bado de tirar a habilitação, para embarcar? Ou Deus já desistiu de tentar abrir nossos olhos? É pecado colocar Deus no meio dessa bandalheira?

Salvador se orgulha muito de ser uma cidade alegre. Talvez a mais alegre do mundo. “Eu moro onde você passa férias”, compartilham perfis sorridentes nas redes sociais como legenda a imagens de praia ou de festa. Pois, entre mortos e feriados, a verdade que me ocorre é que “eu morro onde se passam férias”. E realmente me sinto cada dia um pouco mais morto diante do noticiário. Nosso ufanismo (e poucos amam essa terra tanto quanto eu) tem algo de ridículo e doentio. Todas as famílias periféricas estão vivendo um terror absurdo e inédito na história da primeira capital do Brasil. LUTO, é o que se lê, escrito por assassinos juvenis, lamentando seus próprios mortos, nas paredes de Periperi e de Itapuã. E não é luto de lutar.

Para cada festa (com verba pública ou não) e hashtag de exaltação a Salvador, raiz de todo bem, correspondem 8 tapas na cara da realidade. Que tiro foi esse? O mesmo ou já é outro? Alguma hora iremos parar para conversar sobre isso a sério? Ou som ainda estará alto demais para que se possa?

**Nosso ufanismo  
(e poucos amam  
essa terra tanto  
quanto eu) tem  
algo de ridículo e  
doentio.**

**LUTO, é o que  
se lê, escrito por  
assassinos juvenis,  
lamentando seus  
próprios mortos,  
nas paredes de  
Periperi e de  
Itapuã. E não é  
luto de lutar.**







# **A Atakarejo** **SUSSUARANA**

O menor preço  
**mais perto**  
de **VOCÊ!**

**Atakadão**  
**Atakarejo**

**VENHA CONHECER!**

**Av. Ulysses Guimarães, 2648**



# A verdade sobre os preços de medicamentos

Regulação do preço dos medicamentos no Brasil abre brecha para que grandes redes pratiquem valores no teto e usem desconto para coagir consumidor a fornecer o CPF

**Texto Daniela Gonzalez**  
daniela.gonzalez@metro1.com.br

Quem faz uso de medicamentos com constância já deve estar atento ao reajuste de 4,5% no preço dos remédios, que começou a valer no último domingo (31), após aprovação da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (Cmed). Mas, além desse aumento, quem frequenta farmácias já deve ter percebido também que um mesmo remédio pode ser vendido a preços muito diferentes no mesmo bairro ou cidade. Muitas vezes, apenas cedendo o CPF, o preço cai significativamente.

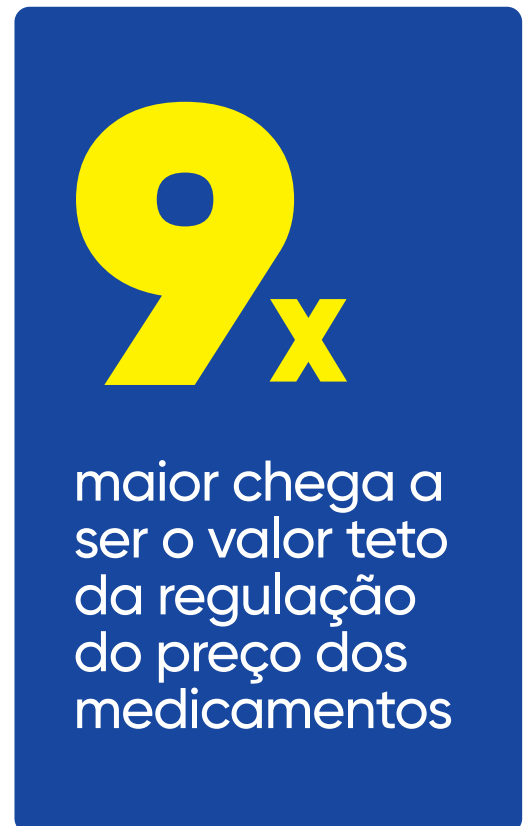
O que está por trás dessa variação? Isso ocorre devido à ausência de um preço fixo para os medicamentos no Brasil. Na legislação atual, a Cmed estabelece apenas o preço máximo para cada produto, geralmente muito acima do seu valor real.

Por exemplo, o medicamento Dolute-gravir Sódico, utilizado no tratamento da

infecção pelo HIV, no ano passado custou R\$ 123 em compras públicas do governo federal. No entanto, de acordo com a tabela da Cmed, ele pode ser vendido pelas farmácias por até R\$ 1.274,76. Isso significa que as grandes redes, que também compram do fornecedor em grande escala, têm liberdade para praticar preços variados e até mesmo aumentar drasticamente o valor da caixa de um dia para o outro, sem infringir a lei.

Para Marina Magalhães, analista do Programa de Saúde do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec), a Cmed, ao estabelecer um teto muito acima da média do mercado, cria uma situação em que qualquer valor abaixo desse limite é considerado aceitável, mesmo quando abusivo. “A Cmed acaba estabelecendo preços muito superiores à média do mercado. Eles jogam os preços significativamente superiores aos custos de produção”, observa ela, destacando que, por

vezes, “o valor-teto da tabela chega a ser nove vezes maior do que a média”.



## Remédio a preço justo?

Essa regulação acaba criando um aspecto alarmante do mercado farmacêutico: nunca sabemos verdadeiramente o valor real daquele produto diante de uma variação de preços tão significativa, sem uma justificativa clara para o consumidor.

Além disso, mesmo em farmácias da mesma rede, fatores como comprar online ou pessoalmente, fornecer ou não o CPF podem influenciar no valor final pago. O preço que pagamos na farmácia é determinado pelos descontos supostamente aplicados pelas empresas, possibilitando que os valores variem consideravelmente, ainda dentro dos limites da lei.

“A hipótese do Idec é que as farmácias propositalmente colocam o preço no teto

da regulação para coagir o consumidor a fornecer o CPF para um desconto que, na verdade, é artificial”, afirma a analista.

Por exemplo, verificamos que o Ceto-profeno, medicamento anti-inflamatório, possui um preço máximo para o consumidor de R\$ 50,76, conforme estabelecido pela tabela da Cmed. Contudo, ao compararmos os preços em diferentes farmácias, observamos variações significativas. Na PagueMenos, por exemplo, o valor é de R\$ 45,92, mas com o desconto do CPF, o preço cai para R\$ 21,45, mais de 50% de abatimento. Na DrogaRaia, o preço com desconto é de R\$ 31,39. Já na Drogaria São Paulo, ao fornecer o CPF, o preço inicial de R\$ 47,03 é reduzido para R\$ 17,19.





Somos a força que  
valoriza a Bahia.  
**Somos o Comércio  
de Bens, Serviços  
e Turismo.**



Hoje, o **Sistema Comércio BA - Fecomércio, Sesc e Senac** - parabeniza a **Rádio Metropole** pelos seus 24 anos. Vida longa a esta emissora que leva informação e entretenimento aos baianos!

**Fecomércio BA** · **Sindicatos** · **Sesc** · **Senac**

Sistema Comércio

Conheça mais através do Instagram:  [@fecomercio.ba](https://www.instagram.com/fecomercio.ba) | [@sescba](https://www.instagram.com/sescba) | [@senacbahia](https://www.instagram.com/senacbahia)



# Teias de risco

Enquanto contrato da Coelba está prestes a chegar ao fim, emaranhados de fios desorganizados permanecem trazendo perigo à população nas ruas de Salvador

Foto **Filipe Luiz**

Texto **Lila Sousa**

[lila.sousa@metro1.com.br](mailto:lila.sousa@metro1.com.br)

Em diversos postes da capital baiana, um emaranhado de fios tece uma teia perigosa. Fios frouxos ou soltos que pendem próximos às pessoas, representando uma constante ameaça à população. No próximo domingo, completa dois meses que Gabriel Almeida se tornou mais uma vítima desses fios. Câmeras de segurança registraram o momento do trágico acidente, quando um caminhão arrastou a fiação na ladeira do bairro da Barra. Com o impacto, fios partiram e se enrolaram no pescoço de Gabriel, arrastando-o e lançando-o contra o parapeito da região. O jovem sofreu graves ferimentos: a testa e o nariz quebrados, dois dentes arrancados, além de um músculo do braço rompido.

Por meio de nota, a Neoenergia Coelba informou que o incidente não está relacionado à fiação da rede elétrica. Após ser acionada, a distribuidora teria enviado uma equipe ao local para inspeção e constatou que a fiação pertence a uma empresa de telefonia e internet. Ainda

segundo a nota, a responsabilidade pela manutenção desses cabos é da operadora, e as empresas de telecomunicações atuantes na região foram notificadas. Ao **Jornal Metropole**, a distribuidora também responsabilizou empresas de telefonia e internet por incidentes como incêndios nos postes. De acordo com a empresa, foram 186 ocorrências registradas no último ano no estado.

Quase dois meses depois do acidente com Gabriel, emaranhados de fios, postes descuidados e fiação desorganizada continuam nas ruas da cidade, criando um cenário de risco constante para a população. E apesar da justificativa da Coelba, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), responsável por regular e fiscalizar os serviços de fornecimento de energia elétrica no Brasil, determina que a responsabilidade pela manutenção da fiação é das empresas distribuidoras de energia elétrica e telefonia.

No caso da Bahia, por exemplo, é a Coelba que determina as normas para o aluguel de postes, incluindo os parâmetros técnicos, quantidade e distância dos fios. As empresas de telefonia, internet e TV por assinatura devem seguir o plano

de ocupação da distribuidora, que é responsável também por fiscalizar o cumprimento dele.

Como uma possível solução para o risco desse emaranhado de fios espalhado pela cidade, em 2018 surgiu uma lei proposta pelo então presidente da Assembleia Legislativa da Bahia Angelo Coronel (PSD). A lei tornava obrigatória a rede elétrica por cabeamento subterrâneo no estado. Ela foi sancionada no dia 14 de junho de 2018, com um prazo de 180 dias para regulamentação pelo Poder Executivo, mas desde então nunca foi regulamentada.

Outro fato curioso nessa história, é que em 2027 chega ao fim o contrato da Neoenergia Coelba com o estado. O contrato prevê que, faltando três anos para o encerramento (ou seja, neste ao), a instituição pode pedir a renovação por mais 30 anos, sem que precise ocorrer uma nova licitação e concorrência com outras empresas. Mas a Procuradoria Geral do Estado informou que, até o momento, nenhum processo foi enviado para consulta e, caso seja enviado futuramente, um estudo deve ser realizado para que o contrato siga de acordo com as leis federais.



# 168

Ocorrências de incêndios em postes registradas no último ano no estado





## Solar Boa Vista

Antiga residência do poeta Castro Alves e sede da prefeitura de Salvador, o emblemático casarão Solar Boa Vista, no Engenho Velho de Brotas, em Salvador, permanece abandonado desde que foi atingido por um incêndio em 2013. Agora, a praça que comporta o imóvel é conhecida como “a cracolândia da capital

baiana” e o prédio histórico acumula lixo, mato e sinais de descaso. Depois de anos de espera, o secretário estadual da Cultura, Bruno Monteiro, afirmou, nesta segunda-feira (1º), que o espaço será transformado em um “polo de economia criativa”, mas nenhum comunicado oficial ou detalhes foram revelados até então.

## Moura Dubeux

Depois de ser condenada pelo STJ por entrega de imóveis com metragem diferente do anunciado e de ser expulsa da Ademi-BA, a Moura Dubeux agora está preocupando 70 moradores que viram seus apartamentos de luxo da construtora envolvidos em uma disputa da empresa com os antigos donos do terreno do condomínio. A compra de seus imóveis chegou a ser protestada em cartório.

**PARABÉNS,  
RÁDIO METROPOLE!**

*A gente se sente igual a você:  
em movimento para o futuro,  
em constante transformação,  
mas sem jamais perder a  
essência de nossas origens.*







# Um morto, a polícia e o dono do Porsche

**Malu Fontes**

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metropole

Às 2h20min da madrugada do domingo de Páscoa, um milionário de 24 anos voa numa pista, em São Paulo, com seu Porsche azul bic 2023 de R\$ 1,3 milhão de reais. O limite de velocidade no trecho é de apenas 50 km/h, mas gente como Fernando Sastre de Andrade Filho desconhece limites. Saindo de uma casa de poker com um amigo, o herdeiro de uma família de empreiteiros da construção civil paulistana disse que estava “um pouco acima do limite”, ao bater contra a traseira de um Sandero 2017, dirigido pelo motorista de aplicativo Orinaldo Viana, 52 anos. O “incidente” destruiu os dois carros e matou Orinaldo.

Este texto não tem tese nem moral (da história). É uma narração. São fatos, pessoas emparelhadas por suas classes sociais e pelo acaso, e a vida e o mundo como eles são. Quase sempre hostis com quem não tem dinheiro, proteção e direitos. Na cidade e no estado cujo governador afirmou não estar ‘nem aí’ se a Polícia Militar está matando gente inocente na esteira das operações contra o tráfico de drogas na Baixada Santista, os policiais que estavam na cena do acidente foram solícitos e autorizaram a mãe do herdeiro, Daniela de Medeiros, 45, a retirá-lo do local. Bastou mãe dizer que iria levar o rebento, que escapou da colisão sem um arranhão, ao hospital, ali pertinho. Bastava que os policiais, quando pudessem, fossem lá

quando se livrassem daquelas ferragens todas na rua enquanto a família precisava ver no hospital algo na boca de Fernando que doía.

Quando Fernando, sua família e seus advogados voltaram a entrar em cena nessa história já haviam se passado 40 horas. Enquanto ele chegava à delegacia, rodeado por familiares e advogados num BMW, a família de Orinaldo o enterrava num cemitério longe dali e a imprensa o chamava de Orlando, pois nomes de pobres são todos iguais, independentemente da sílaba onde estão colocadas as consoantes. Limpo, cheiroso e sem um hematoma, Fernando jurou na delegacia que não havia bebido nem usado drogas antes do acidente. Disse que talvez estivesse um pouco acima da velocidade da via. E que não fugiu da cena. Saiu de carro com a mãe, atordoado, mas com autorização da polícia. No que não mentiu.

## SONO DE 40 HORAS

Fernando não lembrava de mais nada, pois lhe deu um certo apagão, atestam ele e a mãe. A sua história é oca, sem ação, sem verbos fortes. Já a história de sua mãe é dessas que atestam o quanto os roteiristas da vida real são infinitamente mais criativos que os da ficção. E que polícia ou Justiça é capaz, horas depois e sem bafômetro, sem exa-

mes toxicológicos, de julgar a ação de uma mãe zelosa que às duas da madrugada de um domingo de Páscoa miraculosamente liga para um filho, alguém atende, lhe fala de um acidente, ela corre e só se lembra de si ajoelhada no asfalto, ajudando o filho, pedindo à polícia que a deixe levá-lo ao hospital?

Na próxima cena, ela já pensa em dar uma passada na casa dele, para ambos tomarem um banho... afinal não pega bem chegar a um hospital um pouco sujos por marcas de chão, de acidente... Depois acha por bem tomar um relaxante muscular, pelo nervosismo. O remédio faz efeito, ela dorme e, ops, 40 horas depois lembram-se: houve um acidente, há um homem morto e enterrado, ambos esqueceram-se do hospital e só por isso há coisas horríveis sobre ambos sendo ditas na internet, nas redes sociais, na imprensa.

É hora de tirar o BMW da garagem, chamar uns advogados e ir à delegacia contar esses detalhes incidentais. Ninguém fez nada errado, não houve fuga. Os policiais os deixaram ir para o hospital. E se não foram, não foi por má-fé. Foi apenas uma passagem em casa, para um banho, para um relaxante muscular, que levou ao sono. Mas 40 horas depois, todos estão ali, na delegacia, não estão? No BMW, Fernando não será preso. Orinaldo, ou Orlando, tanto faz, não ressuscitará.





# VOCÊ SABE O QUE TEM

## DE MAIS

## IMPORTANTE

# ESSE ANO EM SSA?

Estamos em ano de **eleições municipais** com dois votos importantíssimos: para prefeito e para vereador de Salvador. Tudo que acontece no município, da quadra no seu bairro ao IPTU que você paga, passa pelos 43 vereadores eleitos!

## VOTE CONSCIENTE,

**ESCOLHA BEM SEUS REPRESENTANTES!  
FIQUE ATENTO AO TRABALHO DA CMS,  
ACOMPANHE SEU VEREADOR.**



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SALVADOR**

**A casa do povo, a casa da cidadania.**

[www.cms.ba.gov.br](http://www.cms.ba.gov.br) [camaradesalvador](https://www.facebook.com/camaradesalvador) [@CamaraSalvador](https://twitter.com/CamaraSalvador) [camarasalvador](https://www.instagram.com/camarasalvador)



Coordenadora **Kamille Martinho**  
kamille.martinho@metro1.com.br

# Pegue a visão

Chegou a melhor parte do jornal: nossa editoria de dicas! Aproveite porque se depender das indicações, não sei se estaremos aqui na próxima edição

## Nega Lôra

Semana de aniversário da Metropole e o programa no teatro foi o máximo. Mas queremos saber: e os brindes? Os sorteios com entradas pro cinema. Com televisão 42 polegadas. Com 2 diárias em um resort na Praia do Forte. Alô, Mário Kertész!!!

## Buçanha

Sempre menti minha altura. Falava que tinha 1,65, mas na verdade tinha 1,63. Ontem foram me medir e eu tô com 1,63. Se você acreditar na sua mentira, um dia você chega lá.

## Boto Cor-de-rosa

Fui colocada neste mundo para olhar o mar e ficar plena, ouvir música boa, tomar bons vinhos, ficar perto de pessoas leves e amáveis, viajar para criar memórias, ler livros que me edifiquem, tomar banho de cachoeira e fazer arte que contemple e dialogue com minha comunidade. Por favor, colaborem com isso.

## Só os loucos sabem

1º de abril. Dia de falar verdades e fingir que são mentiras. Perdeu a oportunidade?

## Guto

Seja o mercúrio retrógrado que você quer ver no mundo. Escreva os e-mails todos errados, diga "bom dia" no *WhatsApp* e não explique o motivo, mande "oi, sumido" para os contatinhos e deixem todos falando sozinhos. Seja o caos. Coringue o mundo antes que o mundo coringue você.

## Zema

Jamais vocês me verão reclamar de um feriado. Pode ser o dia do orgulho hétero, pode ser a marcha pra Jesus, pode ser o aniversário de Taylor Swift, o dia nacional do gamer, dia da pizza de feijão, pode ser o aniversário de Aécio Neves. Se for feriado, eu tô feliz.

## Ventiladora suada

Quando o capeta não consegue te atingir diretamente, ele te manda um homem com nome de apóstolo.

## Juninho

Eu gosto do acompanhante que de-dura: "é mentira dele, doutor. Está comendo só porcaria. Diga a verdade, Alberto".

## Fausto Silva

Gente, tenho uma notícia muito boa. Ano que vem a Páscoa vai ser dia 20 de abril e o Tiradentes (21) cai em uma segunda-feira. Teremos um feriadão de sexta, sábado, domingo e segunda!!! Tragam o champanhe. Vamos brindar.

## Robertinha

Descobrir quem é a psicóloga da minha psicóloga e aí depois descobrir quem é a psicóloga da psicóloga da minha psicóloga e ir subindo de nível até poder me consultar com a Final Psicóloga que deve sentar em um trono forjado nas almas curadas.

## Filho de Jack

Só sofre de amor quem não trabalha o dia inteiro.





## Regina Jorge

Já bloqueou algum querido? É ótimo. É tipo um recado “você não vai me estressar no telefone que eu paguei com meu dinheiro”, e ainda mergulhado numa vibe de mistério.

## Lacerda

Você não é a mesma pessoa depois de um livro, depois de um treino, depois de uma alimentação saudável, depois de uma boa noite de sono, depois de uma oração ou meditação. Melhore todos os dias, isso faz bem para o seu espírito!

## Filho de Jack

Aviso aos amigos: estarei ficando em casa pelos próximos cinco meses. Motivo? Irresponsabilidade financeira.

## Menina do Trânsito

Chegou a temporada de chuva em Salvador. Dicas para o tráfego? Não saia de casa.

## No céu tem pão?

Três regras: não prometa nada quando estiver feliz; não responda nada quando estiver irritado e não decida nada quando estiver triste.

## Flávia Vizinha

Vi aqui que na semana passada falaram de higiene do sono. Admiro quem consegue fazer. Ficar sem telas antes de dormir e acordar sem telas também. Aceito dicas, inclusive, e testemunhos de que a vida mudou depois disso pra ver se me ajuda tomar vergonha na cara e fazer também.

## Pedro Bial

As duas piores coisas do mundo: ter um emprego e não ter um emprego. Como pode?

## Regina Jorge

Vontade de largar tudo. Mas tudo o quê?

## Bob Marley

É melhor conquistar a si mesmo do que vencer mil batalhas.

## Seu João

Durma cedo. Evita o cansaço, que por consequência evita problemas do coração e ainda evita olheiras. Ou seja, só benefícios.

## Maná

Eu sei o meu valor, o problema é que, às vezes, faço promoção.

## Remi

O ser humano nasce bom. É o trabalho com atendimento ao público que o corrompe.

## Resende

Esse calor todo, mesmo sob chuva, chega a ser imoral e devia ser ilegal.





O que faz de alguém soteropolitano ou soteropolitana não é só a certidão de nascimento nem o RG.

Não é a impressão digital ou assinatura. Porque a palavra soteropolitano, mais do que dizer a cidade em que você nasceu, diz quem você é: alegre, persistente, que não foge à luta. Que inventa, produz, estuda, dá jeito.

Soteropolitanos dançam, cantam e encantam. Mas também pesquisam, desenvolvem, produzem, constroem. Numa cidade que não para. Quer dizer, só pra comer um acarajezinho no happy hour.

E se Deus é mesmo brasileiro, dá pra imaginar qual é a cidade que ele escolheu pra ser a dele.

# salvador

# 475 anos

**SALVADOR, 475 ANOS.**  
Uma homenagem do Governo da Bahia a nossa capital.

GOVERNO DO ESTADO  
**BAHIA**

GOVERNO PRESENTE FUTURO PRA GENTE